

Revista MTA

Tema Central - Brilhe a Luz da Vossa Aliança

Todos os anos, em Lisboa, os Chefes de cada Ramo escolhem um lema conjunto para guiar e unir os caminhos da Família de Schoenstatt. O lema escolhido para este ano de Jubileu foi + Brilhe a Luz da Vossa Aliança +

À primeira, diríamos que é mais um daqueles lemas fatelas a que ninguém liga e que só é ouvido nos dias 18... E temos razão em pensar nisso; porque de facto é fatela, e de facto só no dia 18 é que o ouvimos. No entanto, neste grande ano de Jubileu, esse lema que desconhecemos e que nos chama pouco à atenção reveste-se de uma importância especial e de um significado único porque a nossa história é a história da Aliança de Amor.

Foi naquele dia 18 de Outubro de 1914 em que o Padre Kntenich e os Congregados chamaram Nossa Senhora a estabelecer-se no Santuário com a promessa do Capital de Graças, querendo participar com Ela na construção de um Mundo Novo forjando Homens Novos capazes de serem seu Aliados na sua Missão, que começou a história da Aliança de Amor. Uma história rica em pessoas, em conquistas e em derrotas, em alegrias e sofrimentos, mas sobretudo, uma história com frutos centenários. É após 100 anos que podemos e conseguimos ter a ousadia e a lucidez para ver e falar sobre uma “Cultura de Aliança” pois digo com toda a certeza que os frutos do nosso Movimento são uma bênção do Céu pela nossa fidelidade à Aliança de Amor.

Neste artigo gostava de abordar dois pontos essenciais. O primeiro é uma sobre a Cultura de Aliança e como tomámos consciência dela. O segundo será olhar para a história de Schoenstatt, para a nossa realidade como Família portuguesa, e ver a actuação de Nossa Senhora em nós distribuindo as suas graças.

O que significa então esta expressão “Cultura de Aliança”? Indo a um documento de trabalho de Maio de 2010, encontramos a seguinte definição: “A Cultura de Aliança é nossa forma original de expressar o nosso estilo de vida e de trabalho: a nossa vinculação a Deus, às pessoas, à natureza, à cultura, à Igreja e ao mundo, tendo sempre como base a Aliança de Amor”. Aqui descobrimos que a Cultura de Aliança é a vivência do dia-a-dia de Schoenstattianos, Aliados a Maria, deixando-nos educar pela Sua mão materna que nos molda e nos guia. O nosso agir como Schoenstattianos, leva a marca de Maria e pelas suas graças que nos concede faz-nos colaboradores da Sua Missão permitindo-nos pelas nossas acções unir a fé e a vida, procurar formar personalidade, valorizar o humano, ter como método a pedagogia da vida, formar comunidades baseadas em verdadeiros vínculos, ter a família como projecto social e cultural, ter o amor como motor e levar a um compromisso social e histórico.

E foi o estabelecimento inconsciente desta Cultura no nosso agir, através da fidelidade à Aliança e da entrega a Nossa Senhora que nos permitiu ter tamanhas bênçãos em 100 anos de história. Os frutos da Aliança de Amor vêem-se no Padre Kntenich e na vida que brota dos seus ensinamentos, da sua pedagogia, da sua inspiração e da sua fé. Vêem-se nos congregados e em todos aqueles que entregaram a sua vida, deram o seu sangue, corpo e alma a Nossa Senhora pela sua Missão em Schoenstatt. Vêem-se nos Schoenstattianos de todo o mundo que continuam a ir ao Santuário e a entregar Capital de Graças pela Igreja e pelos homens. Vêem-se em nós próprios, juventude predileta e abençoada que Maria quis atrair a ela para partilhar a Sua Missão. Vêem-se ainda na vida que brota dos Santuários em todo o mundo, sendo semente de projectos apostólicos, de conversões e consagrações, de entrega e compromisso, e tanto mais. Basta olhar para a nossa juventude e a nossa Família Portuguesa!



Índice

Brilhe a Luz da vossa Aliança	1-2
Figura do mês	2
Beatições em poucas linhas	3
Entrevista – Pedro Brás	3
Este mês e o próximo	4





É neste contexto que o lema + Brilhe a Luz da Vossa Aliança + toma a sua significância. Nestes 100 anos de Aliança de Amor, queremos mostrar ao mundo o caminho percorrido (com obstáculos e sofrimentos) lado a lado com Maria e as bênçãos que Deus tem derramado graças à fidelidade e à confiança na Mãe de Deus. Queremos que a nossa alegria e testemunho em Aliança sejam um espelho do Amor de Deus e irradie a luz de Cristo sobre o mundo. Queremos espalhar os frutos da Aliança de Amor para que outros se possam deixar cativar por Maria e se aliem a Ela. A Aliança de Amor, a Aliança a Nossa Senhora é a resposta para o mundo de hoje. É essa a nossa confiança. É a Virgem Santa Maria o nosso estandarte que nos levará a mudar o mundo e a conquistá-lo para Deus, para que se manifeste a Sua Glória e todos cantemos o Seu louvor.

Sei que Nossa Senhora nos pede que nos próximos 100 anos, em cada dia da nossa vida, sejamos cada vez mais seus Aliados e portadores da Sua Cultura de Aliança. Que através dessa vivência unida a Ela possamos continuar a participar na Sua Missão, pois através da entrega haverá frutos. Levemos então a Cultura da Aliança ao mundo, lutemos por desenvolve-la em nós, nas nossas famílias, com os nossos amigos e conhecidos, e com aqueles que Deus nos põe no caminho. Juntos olhemos para Nossa Senhora e com Ela demos graças a Deus pelo Seu Amor e Misericórdia. E juntos, demos graças a Deus por nos ter dado a Sua Mãe Santíssima!

Nos cum prole pia, benedicat Virgo Maria

Afonso Corte Real, 22 anos

Figura do mês

Hans Wormer

Ideal Pessoal: "Quero ser uma coluna da Igreja"



Nasceu em 1897. Foi aluno do Pe. Kentenich na casa de formação em Schoenstatt e pertenceu aos membros fundadores da Congregação Mariana. Morreu na Primeira Grande Guerra, no Norte de França, a 15 de Julho de 1917.

O seu Ideal Pessoal: "Quero ser uma coluna da Igreja" reflectia o seu maior desejo. Algo que se destacou na sua vida foi o esforço por adquirir uma excelente formação. Assim, dizia: "saber é poder". Destacou-se, de modo particular, a sua forte e segura personalidade. Ao falar num estudo a respeito do carácter, o Pe. Kentenich elogia o "ser consequente entre o pensar, o querer e o actuar" de João Wormer. Inúmeras vezes citou: "Aut Caesar aut nihil" (Ou tudo ou nada).

Os seus restos mortais foram transladados para Schoenstatt, em Agosto de 1934. É uma das primeiras "cruzes negras" que se encontra atrás do Santuário Original, junto ao Memorial de José Engling, cujos restos mortais não foram encontrados até à presente data. Estes túmulos expressam o "Nada sem nós" na Aliança de Amor. O Santuário é o "nada sem Ti".

O que são para ti estes 100 anos do movimento?

Os 100 anos do Movimento são sinal da fidelidade de Deus com a história que tem construído connosco. Podemos ver que, apesar das dificuldades que surgiram tanto na história do P. Kentenich como na história do Movimento, Deus tem sido fiel na Sua condução. O exemplo mais recente dessa fidelidade é a entrega do Santuário Original no ano passado, que nos permite celebrar estes 100 anos no lugar onde tudo começou! Deus conduziu-nos até este momento sem afastar-nos das dificuldades, mas precisamente educando-nos através delas. Pela Aliança de Amor com Maria queremos responder a esta fidelidade com a fidelidade do nosso compromisso para continuar a construir o Reino de Deus a partir da nossa originalidade.

Que importância o ramo tem em marcar a sua presença em Schoenstatt?

O Movimento começou precisamente com a Juventude. Se realmente acreditamos que Schoenstatt está chamado a ser parte importante da vida da Igreja, este Centenário não pode passar por nós como um dia qualquer. Como Ramo, a nossa presença é um sinal para nós e para toda a Família de Schoenstatt que queremos ser parte destes novos 100 anos, queremos dar o nosso sim ao que começou em 1914 e que também nós, como Porta da Europa, queremos partir do Santuário e tomar nas nossas mãos a missão que o P. Kentenich deu aos primeiros congregantes.

Sabendo que não vais poder estar lá, o que dirias a cada português que vai?

Em primeiro lugar, que aproveite ao máximo todos os momentos em Schoenstatt, em especial no Santuário Original. Que possa pedir à Mater as graças de Deus para as suas vidas: para a sua família, a sua vida universitária, o Ramo a que pertence, que ela possa estar presente em cada momento da vida. Também que possa aproveitar para conhecer como é Schoenstatt nos diferentes países: Schoenstatt está presente nos 5 continentes e a maneira como a Aliança de Amor é vivida tem rasgos e características muito diferentes em cada lugar, unida sempre pela Mater que não muda. O facto de poderem estar pessoas de lugares tão longe uns dos outros no lugar onde tudo começou é também sinal que a Aliança de Amor não tem fronteiras; o desafio para cada um dos que vai (e dos que não vai também) é poder enriquecer a sua visão com a dos outros e poder construir verdadeiramente uma Cultura de Aliança.

Como se pode viver este marco longe do Santuário original?

Para mim o grande mistério de Schoenstatt sempre esteve relacionado com a força que tem o Santuário no crescimento pessoal de cada um de nós. Quando eu estava na Juventude lembrome que o P. Diogo dizia: “Quem realmente quer crescer interiormente em Schoenstatt não pode fazê-lo sem, pelo menos, uma horinha por semana no Santuário”. Esse conselho tem-me acompanhado e acho que é válido também para esta celebração. As graças que nascem do Santuário Original estão presentes em todos os Santuários do mundo, e os nossos Santuários de Portugal não são excepção! Os 100 anos da Aliança de Amor devem também ser celebrados no nosso Santuário-lar, no nosso Santuário-quarto, no nosso Santuário-coração, tanto que nos sintamos todos parte da corrente de graças que parte do Santuário Original.

O que achas que o Pe. Kentenich nos pede para os próximos 100 Anos?

Acho que o P. Kentenich pede-nos que levemos a Aliança de Amor a mais lugares e a mais pessoas, em primeiro lugar em Portugal e, no nosso caso em particular, também a toda a Europa.

A Missão País é um forte exemplo disso, também os que estão agora a viver em Favelas. No entanto, acho que estamos chamados a mais: a dar vida às nossas paróquias muitas vezes esquecidas, a construir uma pastoral universitária que seja mais activa durante todo o ano. No fundo, a fazer com que a Aliança de Amor possa chegar a tantos lugares como aos que nós vamos no nosso dia-a-dia.

O nosso Ideal como Ramo pede-nos ainda mais, pede-nos que sejamos Porta da Europa, e o Pe. Kentenich expressou-o de maneira esclarecedora no dia 31 de Maio de 1949, quando disse que desde a América Latina deveria partir uma contra-corrente que re-evangelizasse a Europa. Essa missão foi-nos dada também a nós como Ramo de Universitários, e é confirmada, a meu ver, pelas palavras do Papa Francisco, que nos pede sair do nosso conforto e chegar às periferias, que nos desafia a sair ao encontro de todos os que não conhecem Cristo ou que O conhecem mas já se esqueceram.



Beatices em poucas linhas - Indulgências

Como é definido pela Igreja Católica “A Indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados cuja culpa já foi perdoada (...)” (Catecismo da Igreja Católica, n. 1471)

Depois de nos confessarmos somos absolvidos dos nossos pecados, livrando-nos Deus do inferno. Mas não ficamos isentos da pena dos nossos pecados, ou seja, do tempo de purgatório que temos que cumprir pelas faltas que cometemos. Recebendo uma indulgência ficamos livres dessa pena.

As indulgências podem ser parciais ou plenárias e podemos recebe-las por pecados que já tenham sido perdoados desde que tenhamos a intenção de as receber.

Podemos receber uma indulgência parcial por qualquer oração que façamos por um legítimo acto de fé.

Uma indulgência plenária liberta-nos de toda a pena que tenhamos de pecados já perdoados pela confissão e podemos recebe-la em alguns casos especiais como o caso deste ano jubilar dos 100 anos de Schoenstatt. Podemos receber esta graça em qualquer dia até ao fim do Jubileu, dia 26 de Outubro, dia em que terminará com o encontro em Roma com o Santo Padre.

A indulgência plenária podemos pedi-la para nós ou para uma alma do purgatório mas para a podermos receber existem 3 requisitos: estar confessado, comungar e rezar pelas intenções do Papa (pelo menos uma Ave Maria e um Pai-Nosso)

Diogo Pereira, 22 Anos

Universitários de Schoenstatt

Contacto:

oomgoncalo92@gmail.com
919059376

Site

<http://www.porta-da-europa.pt/>

Lema

+Geração Missionária, chegou a tua hora+

Capital de Graças

Este mês rezamos por:



Este mês e o próximo

Mês de Setembro

- Jornada no Porto 12, 13 e 14 de Agosto – um fim-de-semana onde conhecemos melhor a cidade do Porto e onde tentamos trazer fogo à “capital” do norte. Esperemos que estas pequenas ajudas ao ramo do Porto venham trazer muitos frutos no futuro mas para isso, será necessário manter contante esta ajuda.
- Retoma do ano e reuniões
- Início da época de futebol onde estiveram presentes 20 universitários para jogar durante 2h o desporto rei
- Foi a pyofiesta dos Pioneiros que contou com a ajuda de alguns universitários numa ligação cada vez mais próxima entre ramos.

Mês de Outubro

- 4 de Outubro às 15h! - Caminhada pela vida. É muito importante marcarmos presente nesta caminhada tão importante pela defesa dos nossos ideais. Se não formos nós ninguém o fará por isso Schoenstatt tem de marcar presença.
- 100 anos de história, 100 anos de Aliança! O esperado 18 de Outubro está a chegar. Para quem infelizmente não vai estar na Alemanha, haverá uma celebração e filmagens ao vivo da Alemanha no Santuário de Lisboa. Não percam este momento de graças do Jubileu onde vai ser feita história da qual todos pertencemos.

